

A VONTADE DE DEUS

II. Somos escravos...

Se desejamos mesmo conhecer a vontade de Deus e obedecê-la, precisamos, antes de qualquer outra coisa, entender que, como cristãos, nós somos servos ou escravos de Cristo, e, como tais, não podemos ter vontade própria.

Paulo considerava-se um *"servo de Jesus Cristo"*. Era seu título preferido! (Rm 1.1; Fp 1.1; Tt 1.1). Assim também os demais apóstolos (Tg 1.1; II Pe 1.1; Jd 1.1).

Mas o que os apóstolos queriam dizer quando se identificavam como "servos de Cristo"? A palavra grega usada nestas passagens é *"doulos"*, que quer dizer "escravo". Escravo mesmo, não empregado. Um empregado trabalha por salário e por tempo determinado, e tem direitos. O escravo, não. Há duas coisas que caracterizam um escravo:

1. O ESCRAVO É COMPRADO POR PREÇO.

Se foi comprado, não pertence a si mesmo, mas ao seu senhor, que o comprou. Esta é exatamente a relação do cristão com Cristo, seu Senhor. Paulo precisou lembrar aos cristãos de Corinto: *"[...] Porque fostes comprados por preço..."* (I Co 6.19-20. Ver 7.22-23; I Pe 1.18-19; Ap 5.9). O cristão não se pertence; ele foi comprado para Deus por um preço elevadíssimo: o sangue de Jesus! Seu corpo, mente, inteligência, bens, dinheiro, tempo, filhos, tudo é do Senhor! Parece-nos muito radical? Então veja esta oração do rei Davi:

"Bendito sejas, ó Senhor [...]. Teus, ó Senhor, são a grandeza, o poder, a glória, a majestade e o esplendor, pois tudo o que há nos céus e na terra é teu. Teu, ó Senhor, é o reino, tu estás acima de tudo. A riqueza e a honra vêm de ti; tu dominas sobre todas as coisas [...]." (I Cr 29.11).

Veja também estas outras passagens, dentre outras muitas:

"Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem [...]" (Sl 24.1).

"quem conheceu a mente do Senhor? [...]. Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória [...]." (Rm 11.34-36).

"Se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor. Foi precisamente esse fim que Cristo morreu e ressuscitou (o preço pago); para ser Senhor..." (Rm 14.7-9. Ver II Co 5.15).

No original grego, a palavra Senhor é *kurios*. Era usada em referência ao imperador Romano: *Kurios Caesar! César é Senhor!* O termo implicava dono de tudo, poder absoluto, inclusive para tirar a vida de quem quisesse. Os cristãos foram duramente perseguidos por confessarem: *Cristos Kurios! Jesus Cristo é Senhor!* (Como Paulo escreveu aos Filipenses: *"E toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai"* (Fp 2.11).

2. O ESCRAVO NÃO TEM VONTADE PRÓPRIA.

Consequentemente, um escravo não é livre para fazer suas próprias escolhas e dirigir sua vida. Assim também o cristão: Ele é *"escravo de Cristo"*, não decide sua vida. Cristo o faz, pois é seu Senhor! Obviamente, fazemos escolhas, decidimos. Mas cristãos verdadeiros somente o fazem com oração e buscando a direção de Deus. Sempre oram como o próprio Jesus o fez no Getsêmani: *"Não seja como eu quero, mas sim como tu queres"* e *"[...] faça-se a tua vontade"* (Mt 26.39,42). A primeira coisa que Saulo (Paulo) disse quando se converteu foi *"Que farei, Senhor?"* (At 22.10). Todo cristão verdadeiro passa a vida fazendo essa pergunta ao seu Senhor.

Tenho guardado um pequeno banner com esta oração de Paulo. Minha mãe e o enviou para mim quando eu ainda estava na África do Sul, com a família, realizando um trabalho missionário entre imigrantes portugueses e refugiados das guerras de Moçambique e Angola. Circunstâncias locais forçaram a maioria dos portugueses a se mudar da cidade onde eu havia iniciado uma igreja portuguesa. Então, eu precisei decidir o que fazer: iniciar o trabalho noutra cidade onde houvesse mais portugueses. Pedi orações à minha família no Brasil. Minha mãe enviou-me o referido banner, recomendando que eu o colocasse na parede à frente de minha mesa de trabalho.

3. É MAIS SEGURO SER ESCRAVO... DE CRISTO!

Não temamos, porém. A vontade de Deus é *"boa, agradável e perfeita"* (Rm 12.2). Deus não é um e estraga-prazeres (Sl 37.4; I Tm 6.17b). *"Deus é amor"* (I Jo 4.8). E Jesus antes prefere chamar-nos *"amigos"* do que *"escravos"* (Jo 15.14-15). Ele disse: *"O meu jugo é suave e o meu fardo é leve"* (Mt 11.30).

Todos somos escravos, de qualquer modo: de Cristo ou de Satanás; da vontade de Deus e de Cristo ou da vontade da *"carne pecaminosa"* (Jo 8.34; Rm 6.16-18). A questão é: De quem queremos ser escravos? Sob o domínio de qual senhor nos sentiremos mais seguros e seremos mais felizes?

Quero concluir lembrando uma lei estabelecida por Deus em Israel, no tempo de Moisés. Encontra-se em Êx 21. Essa lei determinava que o senhor de

escravos os libertasse ao final de seis anos de trabalho. Todavia, se o escravo, chegado o esperado dia de sua libertação, decidisse por livre e espontânea vontade permanecer com o seu senhor, servindo-o de bom grado, por amor e gratidão, sabendo que não encontraria patrão melhor do que aquele nem melhor lugar para trabalhar, seu senhor, que também o ama e não quer que se vá, levava-o perante os juízes e estes furavam a orelha do escravo. Seria um sinal público e notório de que o escravo havia decidido livremente e por amor servir àquele seu senhor pelo resto de sua vida.

Se já temos alguma experiência como escravos de Cristo, o Senhor, a melhor decisão é permanecer com ele, sob suas ordens e a seu serviço! Concorda? Orelha furada, no nosso contexto, pode significar batizado. No batismo, confessamos nossa fé e dizemos o quanto amamos e desejamos ser fiéis ao nosso Senhor, fazer sua vontade e servi-lo de coração.